

NOVO CICLO

Famílias já planejam o 'Natal do recomeço'

Para muitos bauruenses, data terá 'sabor' diferente, marcada pela superação, reverência aos que partiram e fortalecimento de vínculos

TISA MORAES

Falta pouco mais de um mês para a chegada do Natal, data que, neste ano, terá um sentido ainda mais profundo pela possibilidade cada vez mais concreta de reencontro e recomeço, após mais de um ano e meio de limitações e incertezas sobre o futuro trazidas pela pandemia da Covid-19. Com o avanço da vacinação e a consequente queda de casos, internações e mortes pela doença, muitas pessoas que passaram o Natal do ano passado sozinhas ou acompanhadas de poucas pessoas já planejam voltar a fazer confraternizações maiores com a família.

Outras, ainda não tão confiantes, não pretendem reunir muitos parentes e amigos, mas, ainda assim, avaliam que a data terá um 'gostinho' diferente, de superação, depois de tantas dificuldades enfrentadas, de reverência aos que não sobreviveram à pandemia e de proximidade com quem perdeu entes queridos e precisa de uma rede de apoio para se fortalecer.

Segundo Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior, professor de antropologia, cultura e literatura na Unisagrado, assim como foi a pandemia da Covid-19, este momento de retomada também é inédito para todos os bauruenses. E é por isso que ele ganha um sentido diferente, reforçando

o símbolo de renovação trazido pelo 25 de Dezembro, feriado cristão que celebra o nascimento de Jesus, e também pelo Réveillon, que marca o encerramento de um ciclo e início de um novo.

"Acredito que todas estas tradições serão vividas mais intensamente, no sentido religioso e também social, de celebrar a renovação de valores familiares, o resgate dos valores que permeiam todas as relações da sociedade, da dimensão humana de Cristo, tão pouco vivenciada. Acredito que as pessoas darão mais valor a isso, depois de tanto sofrimento, porque todos nós, com menor ou maior intensidade, fomos atingidos pela pandemia", analisa o professor.

'CALOR HUMANO'

Ele lembra que, apesar de a tecnologia ter facilitado a conexão com amigos e familiares, o afastamento compulsório que permeou a pandemia afetou a todos. E, ainda que o Natal, na tradição cristã, seja um momento de introspecção, é também caracterizado pela partilha

TRADIÇÕES

Devem ser vividas intensamente no sentido religioso e também social

morado. Agora, a comemoração, que promete ser animada, reunirá mais de 15 familiares em uma chácara em Bauru.

"No ano passado, ficamos sozinhos, por decisão nossa. Foi uma oportunidade para conversar, ficar junto, refletir sobre o relacionamento. Acabou tendo um aspecto positivo. Mas, para este ano, a expectativa é das melhores", avalia.

Já o vendedor Bruno Floriano de Oliveira, 19 anos, passará o Natal e Réveillon em Praia Grande, litoral de São Paulo, na companhia de um grupo de cerca de dez amigos e



Maria Aparecida Nascimento com os filhos Rodrigo (com o cão Ralf Henrique no colo), Rodney e Robson e o marido Benedito (ao fundo)

de tudo o que se viveu durante o ano, com um aspecto lúdico, de calor humano, próprio da latinidade e, particularmente, da cultura brasileira.

"Esse contato físico fez falta. Então, este momento terá um caráter todo especial, ainda com cuidados. Agora, ainda mais, há motivos para celebrar a passagem para uma nova era, com esperança no futuro, preservando a memória de quem não sobreviveu à pandemia", observa.

E é com este sentimento de esperança renovada que muitas famílias, como a da dona de casa Maria Aparecida Rodrigues Nascimento, 65 anos, irão passar o Natal e o Ano Novo. Assim como no ano passado, ela pretende comemorar a data na companhia apenas do marido, dos três filhos e noras.

Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior, professor de antropologia: contato físico fez falta



Considerando que a pandemia ainda não acabou, Maria optou por ainda não promover uma festa maior, com cerca de 25 familiares, como fazia antes, mas destaca que, mesmo assim, a celebração terá um sentido especial. "No ano passado, meus filhos vieram em casa apenas para a ceia e logo foram embora, para

não ficarmos tanto tempo em contato. Foi um Natal bem atípico. Agora, com todos vacinados, teremos a oportunidade de nos reunir com um pouco mais de tranquilidade, com possibilidade de nos abraçarmos bastante e superarmos todo esse distanciamento, que foi muito difícil para a gente", completa.

Esperança no futuro encoraja comemorações maiores

Assim como Maria Aparecida Rodrigues Nascimento, outros bauruenses ouvidos pelo JC revelam estar mais confiantes e esperançosos de que a pandemia está, de fato, prestes a chegar ao fim. Animados com a possibilidade de retomada do convívio com um maior número de familiares e amigos, muitos deles já estão com planos prontos para as festas.

É o caso da pedagoga aposentada Sueli Maria Andrade da Silva, 69 anos, que passou o Natal do ano passado sozinha, na companhia apenas do na-

primos. No ano passado, a comemoração havia sido restrita ao núcleo familiar direto, com seus pais e mais cinco irmãos.

"Todo mundo estava muito inseguro e preocupado, até porque tivemos casos de Covid na família. Agora, com todo mundo vacinado e a pandemia melhorando, vou para a praia. Depois de mais de um ano e meio de tantas restrições, o sentimento, com essa viagem, é de satisfação, recompensa. Este fim de ano tem um sentido diferente, de começo da retomada da nossa vida normal", considera.



Bruno Floriano de Oliveira: neste ano, vai para a praia



Sueli Maria de Andrade da Silva: festa com 15 familiares